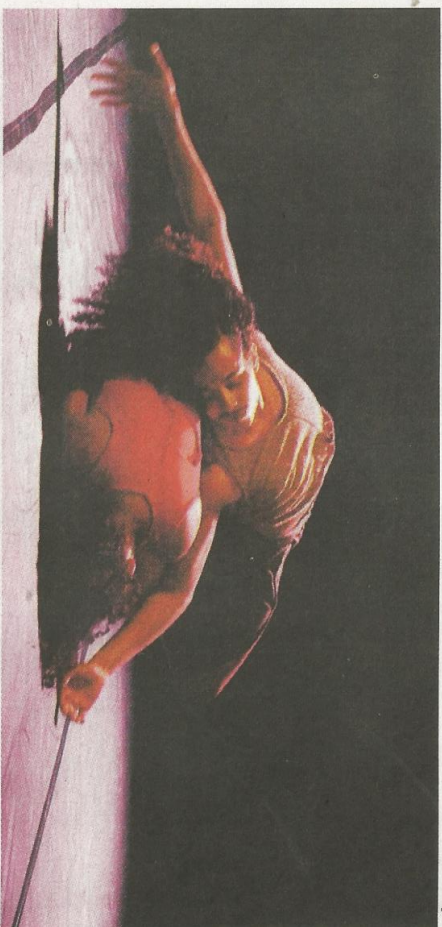


CRÍTICA/DANÇA

EntreDança/“Ägö — Um solo de Cristina Moura” > Ótimo

Humor e crítica moldam obra em construção

ADRIANA PAVLOVA, segundocaderno@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO

Solo só no título. Cristina interage com um de seus parceiros no espetáculo que oferece reflexões sobre o corpo negro

Artista múltipla, fazia muito tempo que Cristina Moura não saía dos bastidores para dançar. E “Ägö — Um solo de Cristina Moura”, no Sesc Copacabana até domingo, não é uma dança qualquer. Aqui sobram inteligência, humor, crítica e despreensão, embalados pela movimentação de uma intérprete que dá gosto de ver em cena tão próxima do público.

Entre um projeto e outro, sobretudo como diretora de teatro, Cristina andava ensaiando sozinha, no estúdio, retomando sua formação original, de bailarina. Na ativa des-

de os anos 1990, ela foi do grupo EntreDança de Brasília por uma década e depois trabalhou em companhias e com coreógrafos europeus, incluindo a belga Les Ballets C. de la B. No último ano, vez por outra — como contou numa das conversas com a plateia que acontecem após as apresentações — reunia-se com amigos ou parceiros para trocar ideias e pensar em textos motores para a movimentação desta criação. O convite do EntreDança, do Sesc, para que entrasse na programação desta edição sobre o corpo negro, veio no meio do processo.

“Ägö” é justamente uma obra em construção, e sua forma cênica vem da leveza com que é apresentada, sem que isso signifique superficialidade. Apesar da palavra “solo” estar estampada no título, Cristina está acompanhada por parceiros que mudam a cada apresentação. Ela surge dançando com uma fantasia bem humorada (fazendo lembrar a indumentária de mímicos de rua), que cobre todo o corpo, inclusive o rosto, sem mostrar a cor da pele. Enquanto isso também aparecem os convidados do lado esquerdo da cena, sentados em

banquinhos ou no chão.

O artista visual Lucas Canavatto é quem comanda as projeções originais e criativas numa toalha de mesa (da própria Cristina) pendurada do lado direito. A editora Anna Dantes tem uma série de livros de autoras mulheres espalhados pelo chão, cujos textos são recitados por ela, em momentos específicos, a pedido de Cristina. Fechando o trio, o DJ Bruno Balthazar, responsável pela intervenção musical, também segue a ideia de um improviso controlado (há um repertório de músicas que vai ganhando forma de acordo com a movimentação de Cristina).

ARTISTA VERSÁTIL

Para completar a ambientação, há sacolas plásticas serpeando o palco, de onde, de tempos em tempos, a intérprete tira apetrechos ou roupas, trazendo novos elementos à cena. Cristina são muitas, comprovando sua versatilidade como artista, e, ao mesmo tempo, oferecendo reflexões sobre o corpo negro. “Ägö” vem do iorubá e quer dizer, na esfera religiosa, “pedido de licença” para movimentações de entrada e saída. Cristina e sua dança são muito bem-vindas de volta ao Rio.

“Ägö — Um solo de Cristina Moura”

Onde: Sesc Copacabana — Rua Domingos Ferreira 160 (2548-1088).

Quando: De hoje a dom, às 20h.

Quanto: R\$ 30. Classificação: 12 anos.

DESTAQUE JORNAL O GLOBO

O GLOBO | Quarta-feira 25.12.2019

SEGUNDO CADERNO

segundocaderno@oglobo.com.br

2019 NO
TEATRO
O MELHOR
NOS
PALCOS



'Ago'
Cristina Moura

Destaque da edição 2019 do Sesc EntreDança sobre o "Corpo negro", o solo de Cristina Moura é repleto de inteligência, humor, crítica e despretenção, embalado pela movimentação de uma intérprete que dá gosto de ver em cena, tão próxima do público e interagindo com ele de forma respeitosa.